

ESTUDO TÉCNICO

N.º 12/2013

Curso “Conceitos e Técnicas para
elaboração de diagnósticos e monitoramento
de ações do “Plano Brasil sem Miséria”:
Programa e relato da sua execução
em 2011 – 2012

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO A , 3º ANDAR
CEP 70054-960 BRASÍLIA DF TEL. 61 2030-1501

Estudo Técnico

Nº 12/2013

Curso “Conceitos e técnicas para elaboração de diagnósticos e monitoramento de ações do Plano Brasil sem Miséria”: Programa e relato da sua execução em 2011 - 2012

Equipe responsável

Ana Maria de Oliveira

Maria do Socorro Ferreira

Michelle Stephanou

Revisão

Paulo Jannuzzi

Patricia Vilas Boas

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na Secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS nas esferas federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados a sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Com vistas em ampliar os níveis de discussão a respeito da política social brasileira, ambiciona-se transformar estes Estudos em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outras revistas técnicas-científicas de repercussão.

Palavras-chave: *Brasil sem Miséria; Indicadores; Diagnóstico; Monitoramento; Avaliação; Ferramentas Informativas.*

Unidade Responsável:

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF - Fone: 61 2030-1501

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

APRESENTAÇÃO

O presente Estudo Técnico tem por finalidade descrever a oferta do curso de capacitação denominado “Conceitos e técnicas para elaboração de diagnósticos e monitoramento de ações do Plano Brasil sem Miséria”, que teve por objetivo capacitar gestores e técnicos do MDS, dos estados e DF, responsáveis por ações do Plano Brasil sem Miséria, na elaboração de diagnósticos sobre o contexto socioeconômico nos estados e municípios, e utilização de instrumentos de monitoramento e avaliação com vistas ao aprimoramento da gestão das políticas e programas do MDS.

O curso foi concebido e ministrado por técnicos e dirigentes da SAGI/MDS, e contou com a participação da SNAS para abordar o tema de “Vigilância Socioassistencial”. Sua oferta iniciou-se em Brasília e, posteriormente, foi estendida a todas as regiões do país, por meio de parcerias com as Secretarias Estaduais de Assistência Social (ou congêneres).

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação/SAGI tem como uma de suas competências, monitorar e avaliar as políticas e programas sob a coordenação do MDS. Além disso, sistematiza e dissemina os conhecimentos e experiências adquiridos no âmbito do MDS. A SAGI também elabora e implementa ações de capacitação e formação permanente, direcionadas aos agentes públicos e sociais da União, de estados, Distrito Federal e municípios.

As atividades de capacitação e disseminação são fundamentais para que a SAGI possa estruturar seus Sistemas de Avaliação e Monitoramento, uma vez que potencializam o uso das ferramentas informacionais, dos indicadores de monitoramento e dos resultados das pesquisas de avaliação com foco no aprimoramento dos programas e ações, na qualificação dos agentes do controle social e na transparência pública das políticas do MDS.

Com intuito de multiplicar a utilização das informações produzidas, as atividades de capacitação e disseminação utilizam-se cada vez mais de novas estratégias, tecnologias, formatos diferenciados e linguagens específicas para a necessidade de cada grupo de interesse. Representam também importantes instrumentos para ampliar as discussões

acerca das políticas de desenvolvimento social, por reunir em um mesmo debate diversos especialistas brasileiros e internacionais.

No campo de conhecimento específico de Monitoramento e Avaliação, a SAGI iniciou um programa de formação de quadros técnicos dos estados, DF e municípios de capitais, por meio do curso “Conceitos e Técnicas para Elaboração de Diagnósticos e Monitoramento de Ações do Plano Brasil Sem Miséria”, voltado para a formação de gestores e técnicos das secretarias estaduais e municipais de assistência social ou congêneres, visando propiciar os conhecimentos e técnicas fundamentais à sua atuação junto aos programas e ações do MDS e do BSM.

2. O CURSO

O curso “*Conceitos e Técnicas para Elaboração de Diagnósticos e Monitoramento de Ações do Plano Brasil Sem Miséria*” foi planejado para oferta em carga horária de 40 horas, com aulas expositivas e práticas. As atividades pedagógicas se orientam pelo princípio da Educação Permanente, adotado pela SAGI, em que a aprendizagem é concebida como resultado de processo de atualização e renovação contínua e cotidiana das práticas profissionais e condutas existenciais de pessoas e equipes de trabalho. Nesse contexto, os aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos, são mediados pela problematização e reflexão considerando as experiências, saberes, práticas e valores pré-existentes que orientam a ação desses sujeitos em seu contexto organizacional.

As aulas práticas, ocorridas em um laboratório de informática, possibilitaram um contato direto com os sistemas e ferramentas informacionais da SAGI, levando a uma melhor compreensão de suas potencialidades para a gestão municipal e estadual dos programas do MDS e, especialmente, das ações do Plano Brasil Sem Miséria.

A execução do curso foi coordenada pela SAGI – que elaborou a proposta pedagógica; material didático ofereceu o corpo docente, composto por parte de seus técnicos e diretores, bem como coordenou a oferta, por meio de seu Departamento de Formação e Disseminação –, com apoio das Secretarias Estaduais de Assistência Social (e congêneres) – que se responsabilizaram pela divulgação e apoio logístico necessário. Além disso, garantiram a participação de seus servidores, financiando estada e alimentação durante os dias do curso.

Os conteúdos que constam da Matriz Pedagógica foram selecionados com base nas competências que se pretendeu formar junto aos participantes que atuam na gestão e provimento dos serviços socioassistenciais. A Matriz também indica o enfoque pelo qual os conteúdos foram abordados, visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

A carga horária definida para cada módulo e unidade de conteúdos procuraram responder ao grau de sua complexidade, ao enfoque dado a esse conteúdo e ao tipo de atividade pedagógica realizada. Dessa forma, o curso foi organizado em 40 horas semanais, distribuídas em 08 horas diárias. As atividades pedagógicas foram organizadas em aulas expositivas/dialogadas e atividades práticas em laboratório de informática. Os conteúdos programáticos e os objetivos do curso estão descritos na matriz pedagógica a seguir.

Quadro 1 – Conteúdo Programático do curso ofertado

MÓDULOS		CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	ENFOQUE	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
MÓDULO I	Segunda-feira Manhã	08	<p>A adequada assimilação do conteúdo permitirá ao aluno:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os objetivos do Plano Brasil sem Miséria e os conceitos centrais do Ciclo de Políticas Públicas; 2. Identificar objetivos, público-alvo, eixos e principais ações do BSM; 3. Compreender o processo de implementação, a trajetória, principais ações, indicadores e os resultados atuais do BSM. 4. Compreender formas de mensuração e identificação das diferentes dimensões da pobreza no Brasil. 	<p>Apresentar o Plano BSM: objetivos, principais ações, público alvo e principais dados e indicadores Sociais e de pobreza. Apresentar o conceito de extrema pobreza adotado pelo Brasil sem Miséria e mecanismos de mensuração e identificação da pobreza no Brasil.</p>	Aula expositiva dialogada
	Segunda-feira Tarde				

MÓDULOS		CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	ENFOQUE	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	
MÓDULO II	Terça Feira Tarde	Conceitos básicos em Monitoramento e Avaliação; Painéis de indicadores de monitoramento: concepção, etapas e aplicações. O Painel Monib para monitoramento de ações do BSM.	08	A adequada assimilação do conteúdo permitirá ao aluno:	Apresentar as principais ferramentas e processo de organização de painéis de monitoramento de programas e suas respectivas análises.	Atividade Prática
	Terça feira Manhã	O Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico); A Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) e Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC); Tipologia de Capacidade de Gestão em Assistência Social: um caso de estudo da SAGI.		1. Conhecer os principais instrumentos de gerenciamento analítico das políticas e programas do MDS.		
MÓDULO III	Quarta Feira Manhã	Censo SUAS: Histórico, objetivos, usos e principais variáveis. Ferramenta TABSUAS; IDCRAS; Metas de Desenvolvimento do CRAS; Registro Mensal de Atendimento	08	1. Selecionar dados dos equipamentos públicos e privados da Assistência Social, da capacidade de gestão dos estados e municípios e da estruturação dos órgãos de controle social .	Apresentar os objetivos e funcionalidades do Censo SUAS.	Aula expositiva/dialogada e atividade prática
	Quarta Feira Tarde	Cadastro Único - Ferramentas de Visualização: Tabcad - Tabulador de Microdados do CadÚnico CECAD Consulta Extração Seleção do CadÚnico		1. Selecionar dados do CadÚnico que possam ser utilizados na elaboração de diagnóstico socioassistencial.		

MÓDULOS			CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS INSTRUCIONAIS A adequada assimilação do conteúdo permitirá ao aluno:	ENFOQUE	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
MÓDULO IV	Quinta feira Manhã	Sistema de Informações por Setor Censitário e Pessoais IDV – Identificação de Famílias Vulneráveis.	08	1. Selecionar dados para construção de mapas de pobreza nos estados e municípios.	Apresentar a metodologia de obtenção de dados e indicadores de pobreza para construção de mapas de pobreza, vulnerabilidade e grupos populacionais específicos.	Atividade Prática
	Quinta Feira Tarde	Sistemas de informações para auxiliar o monitoramento e avaliação de políticas sociais: MI SOCIAL – Tabelas Sociais, MI Vetor, Relatórios de Informações.		Selecionar informações de programas/ações/serviços do MDS.	Apresentar o sistema de monitoramento e demais ferramentas, suas principais informações físico-financeiras e indicadores sociais, tabelas, gráficos e mapas.	
MÓDULO V	Sexta feira Manhã	A Gestão do SUAS com foco em Vigilância Social.	08	Compreender como a Vigilância Social se vincula à gestão do SUAS ao produzir e sistematizar as informações territorializadas sobre as situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos.	Situar a importância da estruturação da Vigilância Socioassistencial nas Secretarias Municipais e seu papel na identificação de famílias em situação de risco e vulnerabilidade e acesso a serviços e benefícios.	Aulas expositivas/ dialogadas
	Sexta feira Tarde	Entrega de certificados Encerramento				

Destaca-se que, ao final de cada turma aplicava-se junto aos alunos um instrumental de avaliação, que consistia num questionário para levantar opiniões quanto à qualidade da infraestrutura, dos procedimentos instrucionais e do desempenho dos professores. Neste instrumento também havia um espaço reservado para sugestões e/ou reclamações.

3. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DOS CURSOS

O início da oferta dos cursos ocorreu em novembro de 2011, quando foram realizadas duas turmas em Brasília (DF), cada qual com 27 alunos, totalizando 54 alunos. As Secretarias Estaduais de Assistência Social custearam a vinda de dois servidores à Brasília, oferecendo as passagens e diárias. Foram definidos critérios para a participação dos técnicos no curso como: i) possuir formação de nível superior; ii) atuar em atividades de gestão dos programas e ações socioassistenciais no âmbito do BSM; iii) possuir conhecimentos prévios no [programa](#) de planilha eletrônica Excel.

Esta fase da implementação dos cursos, denominada “piloto”, contou com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, sede de Brasília, para prover as instalações físicas, inclusive o laboratório de informática. Após a realização das duas turmas experimentais, os materiais e metodologia foram aprimorados, para incorporar demandas dos alunos e sugestões dos docentes envolvidos. Nesse sentido, foi planejado o conjunto de ofertas para o ano de 2012 a todas as regiões do Brasil. Foram ofertados encontros regionais que também contaram com o apoio logístico das Secretarias Estaduais de Assistência Social. Nesta fase, foram envolvidos o total de 112 alunos, assim distribuídos em todo o território nacional:

Quadro 2 – Distribuição cronológica do curso ofertado

Região	Data e Local de realização	Número de Participantes
Centro Oeste	26 a 30 de março - Em Brasília	19
Nordeste	18 a 22 de junho - Em Recife	31
Sudeste	24 a 28 de setembro - No Rio de Janeiro	30
Sul	05 a 09 de novembro - Em Porto Alegre	13
Norte	10 a 14 de dezembro - Em Brasília	19
Total de alunos capacitados na 2ª oferta		112

3.1 – REGIÃO CENTRO-OESTE

A realização da turma do Centro-Oeste ocorreu em Brasília, nas instalações da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho do Distrito Federal- SEDEST, que ofereceu espaço físico e os equipamentos de informática. Foram oferecidas seis vagas para cada estado da Região, tendo sido também convidado o estado do Tocantins, região Norte, devido à proximidade territorial com Brasília.

3.2 – REGIÃO NORDESTE

A turma da região Nordeste foi realizada na cidade do Recife. Como de praxe, foi feita uma visita prévia de reconhecimento do local do evento, infraestrutura e demais arranjos, por um técnico do MDS. Dessa vez, a parceria foi com a Secretaria Executiva de Desenvolvimento e Assistência Social – SEDAS e Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos – SEDSDH, que ofereceram as condições de infraestrutura e apoio logístico necessário. Também foi de responsabilidade da Secretaria local as despesas com aluguel de auditório para as aulas e com alimentação de todos os participantes, ficando a cargo dos governos dos respectivos estados somente as despesas com passagens e hospedagem. A SEDSDH aproveitou a ocasião para apresentar o seu Plano Integrado de Capacitação Continuada de Recursos Humanos para Área da Assistência Social de Pernambuco, por meio do qual o governo do estado promove a qualificação de profissionais da área da Assistência Social, de forma sistemática e continuada, buscando ampliar o grau de eficácia e efetividade das ações de Assistência Social.

Nessa turma, os participantes fizeram relatos de suas experiências nas respectivas áreas de atuação, que enriqueceram sobremaneira o encontro. Excepcionalmente, participaram também dessa turma alguns consultores contratados pela SAGI, encarregados de observar a dinâmica pedagógica das aulas, bem como avaliar os conteúdos ofertados, em subsídio à elaboração de material didático para os futuros cursos em diagnósticos, monitoramento e avaliação, sobre coordenação do DFD.

3.3 – REGIÃO SUDESTE

A capacitação dos técnicos e gestores dessa região ocorreu na cidade do Rio de Janeiro. A partir dessa edição, decidiu-se envolver os Institutos de Pesquisa da região na participação do curso. Entendeu-se que os conteúdos trabalhados nas aulas seriam relevantes para suas atividades nos estados. O apoio do governo local, representado pelas

Secretarias de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos/ SEASDH e de Planejamento e Gestão/SEPLAG, ocorreu também na divulgação e apoio logístico. A exemplo da oferta anterior dedicou-se um tempo para o relato e troca de experiências entre os participantes.

3.4 – REGIÃO SUL

A cidade de Porto Alegre sediou o encontro para a região Sul, resultado de parceria da SAGI com a Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social/ STDS. Nessa edição foram convidados representantes do CEGOV - Centro de Estudos Internacionais sobre Governo, na expectativa de se firmar uma parceria onde o mesmo desenvolveria os cursos na metodologia de educação à distância, o que permitirá alcançar um maior número de trabalhos do SUAS e do PBSM.

3.5 – REGIÃO NORTE

A última turma ocorrida em 2012 envolveu técnicos da região Norte, em Brasília. Optou-se por centralizar o curso na Capital Federal para promover maior facilidade de deslocamentos. Os estados do Acre e de Roraima não puderam enviar representantes. Nesta oferta, contou-se com o apoio logístico da Escola Nacional de Administração Pública/ ENAP.

No primeiro dia do curso, a Assessoria de Comunicação do MDS teve a oportunidade de participar da abertura do curso e entrevistar alguns alunos, professores e dirigentes da área de formação da SAGI. Parte desse registro foi publicado no portal de imprensa do MDS, no dia 10 de dezembro, data no início do curso.

4. FOTOS DO CURSO



Turma Recife: 18 a 22/06/2012



Turma: Brasília, de 10 a 14/12/2012.

5. AVALIAÇÕES DA OFERTA EM NÚMEROS

No intuito de conhecer o perfil dos participantes, foi solicitado aos alunos que preenchessem um questionário contendo questões sobre escolaridade, acesso a computadores e internet, idade, sexo, formação, etc. Este questionário foi respondido individualmente no decorrer das atividades. A seguir serão apresentados a síntese dos resultados do Perfil dos Participantes para as turmas ofertadas em 2012:

- O número de **mulheres** foi superior ao de homens em todas as turmas, somando um total de 119 alunas, (72%);
- Em todas as turmas a média de **idade** foi semelhante, na faixa dos 40 anos;
- **Escolaridade**: turma 1 (48%) com graduação; turmas 2 e 3 especialistas, (45%) e (47%) respectivamente; turma 04 graduação 39%; especialização 32%; turma 5, 43 % de especialistas; turma 06 e 07, 47% de especialistas.
- **Profissão**: A maioria absoluta dos participantes é da área de assistência social; turma 1 (41%) , turma 2, (36%); turma 3, (31%); turma 4, 29%; turma 5, 66,7%, turma 6, 91% e turma 7, 45%;
- **Atuação na área de assistência social**: turma 1, (92%); turma 2, (73%) ; turma 3 (74%); turma 4, (84%); turma 5, 66,7%; turma 6, 91% e turma 7, 85%
- **Vínculo empregatício**: turma 1 (61%) concursados; turma 2 e 3 comissionados, (50%) e (74%) respectivamente; turma 04 estatutário (45%); na turma 5, praticamente o mesmo número de comissionados e concursados: 48,3 e 44,8, respectivamente; nas turmas 6 e 7 tem a maioria do seu quadro de concursados, sendo 54,5% e 80%, respectivamente;
- Em todas as turmas o **cargo ou função** mais exercido é o de **técnico**, chegando a 90% na região Norte.

Segundo os dados informados pelos alunos, mais de 90% possuíam disponibilidade de computadores e acesso à internet de banda larga tanto no trabalho, quanto nas suas residências, com frequência diária de uso.

Na tabela a seguir temos os dados que demonstram o acesso a ferramentas informacionais necessárias aos técnicos e que são utilizadas pelos alunos:

Tabela 1 – Acesso a Ferramentas Informacionais

Utilização de Ferramentas Informacionais	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7
INFOSUAS	41%	50%	29%	42 %	34%	20%	40%
Plano de Ação (Rede SUAS)	41%	45%	37%	35%	27%	42%	30%
GEOSUAS	18%	13%	10%	16%	27 %	17%	30%
Sistema de Informações de benefícios Do PBF – SIBEC	15%	23%	16%	35%	24%	17%	30%
SICNAS WEB	4,0%	13%	5,0 %	0,0%	3,4 %	8,3%	15%
Demonstrativo Sintético Físico Financeiro (Rede SUAS)	29%	45%	26%	35%	34%	33%	25%
Matriz de Informação Social	48%	77%	37%	48 %	41%	25%	45%
Sistema de Condicionalidades do PBF	22%	18%	26 %	32%	24%	25%	35%
Censo SUAS	70%	77%	47 %	64%	52%	75%	42%

6. AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Para avaliar a qualidade do curso foi aplicado instrumento de avaliação ao término de cada oferta. Os alunos deveriam respondê-lo utilizando valores numéricos em escala que variava de 0 (péssimo) a 10 (ótimo). O resultado é demonstrado nas médias distribuídas no quadro abaixo e indica, por exemplo, que em todas as turmas o corpo docente (ou técnico) foi bem avaliado na apresentação dos seus conteúdos, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Avaliação geral do curso

Questão	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7
Relevância dos conteúdos abordados no curso para a sua atuação	9,4	9,2	9,2	9,3	8,8	9,4	9,7
Encadeamento de apresentação dos conteúdos.	9,0	9,1	8,7	8,8	8,5	8,8	9,3
Qualidade do material didático.	8,9	9,3	9,1	9,1	8,9	9,1	9,6
Linguagem utilizada no material didático do curso.	9,1	9,4	8,9	8,9	9,2	9,4	9,5
Integração entre as aulas práticas no laboratório e as aulas expositivas	8,9	9,3	8,9	8,5	8,7	9,7	9,5
A metodologia das aulas práticas no laboratório motivou sua participação.	8,8	9,1	9,1	8,5	8,7	9,8	9,4
As aulas práticas no laboratório facilitaram a compreensão dos conteúdos teóricos.	9,1	9,1	9,3	8,8	9,0	9,6	9,5

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu fazer um relato do processo de realização dos cursos em “Conceitos e técnicas para elaboração de diagnósticos e monitoramento de ações do Plano Brasil sem Miséria”, subsidiado, principalmente, por instrumentos de coleta de informações junto aos alunos, como questionário de perfil, no início, e avaliações de reação, ao final do curso e registro dos técnicos do DFD.

Do ponto de vista da capacidade institucional, o curso serviu para consolidar uma das funções estratégicas da SAGI que, entre outras, coordena e articula capacitação para agentes públicos e sociais no âmbito das políticas sociais.

Nesse sentido, a concepção programática e metodológica do curso, que teve como eixos centrais os indicadores para diagnóstico e instrumentos para avaliação e monitoramento de programas e ações do Plano Brasil sem Miséria, visa contribuir para a melhoria de processos de gestão e oferta dos serviços. Ademais, objetiva contribuir para que os gestores e técnicos possam refletir sobre sua atividade profissional e identificar desafios à

implementação, gestão e operação dos programas do MDS e/ou ações do Plano Brasil Sem Miséria.

Cabe salientar a importância do envolvimento de outras secretarias do MDS, como a SNAS, principalmente na fase de execução, onde os técnicos foram responsáveis por ministrar aulas sobre conteúdos de suas respectivas áreas de trabalho; a colaboração da SENARC e da SESEP e, sobretudo, os departamentos da SAGI, como o DGI (Departamento de Gestão da Informação) e do DM (Departamento de Monitoramento), que foram cruciais para a oferta do curso. Ao considerarmos os resultados das avaliações de reação, em que os alunos registraram suas impressões, podemos apreender que as expectativas foram atendidas, quanto aos aspectos gerais do curso e quanto à experiência em levar processo formativo presencial das ferramentas informacionais para todas as regiões do Brasil.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. **Indicadores de programas: - Guia Metodológico** / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – Brasília: MP, 2010.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, SNAS/SAGI. **Censo SUAS 2011, CRAS, CREAS, Gestão Municipal, Gestão Estadual Conselhos Municipais, Conselhos Estaduais, Rede privada**, Brasília, 2013.

_____. Governo Federal. **Plano Brasil sem Miséria no seu município**, Brasília, 2013. Disponível em http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/dadosSv/cartilha_msm/cartilha.pdf

Cartilha Pronatec BSM. Disponível em <http://www.brasilsemisERIA.gov.br/documentos>. Acesso

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 4ª ed. Alínea: São Paulo, 2009.

Portaria nº 177 de 16/06/2011 / MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (D.O.U. 20/06/2011) Procedimentos para a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico>.

SAGI, Catálogo de Ferramentas Informativas. Disponível em <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/FerramentasSAGI/index.php?group=1>.